



Asociación de Universidades
GRUPO MONTEVIDEO

ENCONTROS DE EXTENSÃO, CULTURA E COMUNICAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DE UNIVERSIDADES DO GRUPO MONTEVIDEO (AUGM)

**Redes para internacionalização da extensão, da
comunicação e da cultura universitárias**

- 8º Congresso de Extensão
- 2º Congresso Latino-americano de Comunicação e Mídias Universitárias
- 1º Encontro da Rede de Culturas e Artes de Universidades Latino-americanas

26 a 28 de novembro de 2025, Belo Horizonte - Brasil



UFMG



DECLARAÇÃO DE BELO HORIZONTE

Nos encontros de extensão, comunicação e cultura da Associação de Universidades do Grupo Montevideo (AUGM), realizados na Universidade Federal de Minas Gerais, em Belo Horizonte, Brasil, de 26 a 28 de novembro, extensionistas, estudantes, docentes, artistas, técnico-administrativos, gestores, representantes de movimentos sociais e de comunidades reafirmamos, com esperança e firmeza, nossa convicção de que a integração latino-americana – construída nas lutas, na solidariedade e na potência criadora de nossos povos – é o caminho para enfrentar as desigualdades que marcam historicamente nossa região.

Inspirados pelos princípios que movem a extensão, a comunicação e a cultura nas universidades latino-americanas, apresentamos esta Declaração de Belo Horizonte, orientada por três eixos estruturantes.

1. CONJUNTURA: DEMOCRACIA, AUTONOMIA, SOBERANIA E PARTICIPAÇÃO SOCIAL

Vivemos um momento em que a democracia, pilar essencial da vida universitária e social, sofre ataques sistemáticos. A instabilidade política, a ascensão de discursos autoritários e a redução de políticas públicas ameaçam direitos, desmontam instituições e fragilizam o Estado como agente promotor de desenvolvimento social – realidade já denunciada no VII Congresso de Extensão, realizado em Mar del Plata, e reafirmada pelos participantes dos encontros reunidos em Belo Horizonte.

Diante disso:

- Defendemos a democracia como valor inegociável, condição para que a universidade pública cumpra sua missão social.
- Ratificamos a Educação Superior como um bem público social, um direito humano de todas as pessoas e um dever do Estado, a qual, sob nenhuma circunstância, é uma mercadoria.
- Reafirmamos a autonomia universitária e a liberdade de cátedra como fundamentos da criação intelectual, crítica e plural.
- Reivindicamos financiamento público estável e suficiente, capaz de assegurar a continuidade e a expansão das ações de extensão, comunicação e cultura, sem comprometer a autonomia institucional.
- Insistimos na soberania dos povos latino-americanos na condução de suas políticas educacionais, científicas, tecnológicas e culturais.
- Afirmamos a centralidade da participação social e o compromisso com a promoção dos direitos humanos, reconhecendo que democracias vigorosas exigem universidades profundamente conectadas aos territórios, suas lutas, vozes e agendas.

2. MAPA DOS CAMINHOS: ESCUTA, COLETIVIDADE E CONSTRUÇÃO EMANCIPATÓRIA

Nesse sentido, propomos um Mapa dos Caminhos para orientar nossas práticas:

- Escuta ativa dos movimentos sociais, povos originários, comunidades tradicionais, coletivos urbanos, coletivos de pessoas em situação de deficiência, juventudes, populações negras, quilombolas, ribeirinhas, LGBTQIA+, trabalhadoras(es) e grupos historicamente silenciados visando produção e aprimoramento das políticas institucionais.
- Fortalecimento das redes de colaboração, ampliando conexões entre universidades latino-americanas, movimentos sociais, coletivos culturais e mídias universitárias, que constituem uma das maiores potências democráticas da região.
- Articulação entre Extensão, Comunicação, Artes e Cultura, reconhecendo a comunicação pública e as expressões artísticas e culturais como práticas extensionistas fundamentais para a construção de sentidos, memória, identidade e bem comum.
- Promoção de metodologias participativas e integradoras, capazes de unir ensino, pesquisa, extensão e gestão, e de promover o diálogo de saberes e a formação crítica, em sintonia com os princípios de integralidade afirmados na Declaração de Mar del Plata.
- Reconhecimento da centralidade das artes e da cultura na defesa dos valores democráticos e na efetivação de uma cidadania plena, buscando propostas em rede para o enfrentamento de questões urgentes postas no campo cultural, tais como: a cultura digital; as artes, a cultura e o fortalecimento da democracia; a cultura e o combate aos autoritarismos; as artes, a cultura e o fortalecimento dos laços com as comunidades; a cultura e os territórios; a cultura e o meio ambiente; o campo cultural e os racismos, sexismos, lgbtqiapn+fobias, capacitismo, etarismo, entre outros temas.

- Reconhecimento da comunicação universitária como dimensão estratégica para o desenvolvimento institucional e social, para o enfrentamento dos desafios do presente, como o combate à desinformação, o negacionismo científico e todas as formas de preconceito, e para a promoção da justiça social e da defesa da democracia.
- Garantir que a divulgação científica e as ações de extensão universitária sejam práticas essenciais na consolidação da universidade pública como espaço de produção e compartilhamento de saberes comprometidos com a democracia, o meio ambiente, os direitos humanos e a justiça social.
- Reafirmamos a América Latina e o Caribe como uma região de paz, comprometida com a integração solidária entre povos irmãos forjados pela mesma história de dor, resistências e lutas por dignidade.
- Defendemos com veemência a soberania dos territórios do Cone Sul, reconhecendo que nossas universidades públicas, comunitárias e populares têm papel essencial na proteção da autonomia dos povos e na preservação de seus bens comuns.
- Alertamos para os riscos crescentes representados por governos autoritários, cujas práticas atentam contra a democracia, fragilizam direitos sociais, deslegitimam instituições científicas e educativas e ameaçam conquistas históricas dos movimentos sociais. Nesse contexto, reafirmamos que a extensão universitária, comprometida com a participação social e a transformação emancipatória, é um instrumento estratégico para fortalecer sociedades democráticas, diversas e plenamente soberanas.

Este caminho pressupõe reconhecer que a Universidade é território – heterogêneo, tensionado, vivo – que exige disputar sentidos de forma dialogada e democrática, sempre ao lado das comunidades que a sustentam.

3. DESAFIOS E PERSPECTIVAS: PONTES, TRANSFORMAÇÕES E CONTINUIDADE POLÍTICA

Assumimos a necessidade de enfrentar desafios estruturais e criar condições reais para a consolidação da comunicação, da cultura e da extensão como políticas institucionais. Assim:

- Reafirmamos a necessidade de construir pontes efetivas entre Universidades, movimentos sociais e comunidades, ampliando a interação dialógica e o compromisso político.
- Defendemos formações estudantis transformadoras, que incorporem as dimensões éticas, críticas e emancipatórias, contribuindo para a formação de profissionais comprometidos com justiça social.
- Propomos o desenvolvimento de sistemas de monitoramento e avaliação das transformações sociais, que permitam mensurar impactos, qualificar metodologias e fortalecer o valor público da extensão.
- Comprometemo-nos a transformar esta Declaração em Políticas Institucionais de Comunicação, Artes, Cultura e Extensão, nas universidades que compõem a AUGM, de forma que seus princípios orientem planos, programas, editais, diretrizes curriculares, práticas pedagógicas e estratégias institucionais, ancoradas em perspectivas antirracistas, anticapacitistas, feministas, críticas, decoloniais e emancipadoras.

A extensão, a comunicação, as artes e a cultura universitárias são campos de disputa, criação e transformação. São territórios de futuro. E este futuro precisa ser construído com radicalidade democrática, compromisso com os direitos humanos, perspectiva feminista, justiça racial, integração latino-americana e defesa incondicional da universidade pública.

O VIX Congresso de Extensão da AUGM, em 2026, será realizado na Universidade da República do Uruguai.